

BRIEFING DE INVESTIMENTOS

Sábado, 8 de agosto de 2026 • 09:06 BRT • Fechamento de 7/8 nos EUA

O essencial — fatos

- Wall Street em recordes. O S&P 500 subiu 0,62%, a 7.757,64; o Nasdaq avançou 1,30%, a 26.690,62. Na semana, ganharam 3,6% e 5,2%, respectivamente — melhor desempenho semanal desde abril. O motor imediato foi a leitura de que o Fed não precisará elevar juros já em setembro.
- Emprego virou o principal sinal macro. Os EUA perderam 23 mil vagas em julho, contra expectativa de +83 mil. O desemprego caiu a 4,1%, mas com participação da força de trabalho em 61,4%, mínima em mais de cinco anos. O Treasury de 10 anos recuou cerca de 7 pontos-base, para perto de 4,6%. O próximo teste é o CPI de julho, na quarta-feira (12/8).
- IA: chips recuperam liderança; software ganha contraponto. O SOXX avançou mais de 7% na semana. Atlassian saltou cerca de 35% após resultados e guidance fortes, enquanto Cloudflare ganhou mais de 5%. O fato novo é que IA não está apenas pressionando SaaS: produtos com IA podem sustentar upgrades e crescimento. Ainda assim, um único trimestre não encerra o risco de disrupção.
- Fluxos seguem pró-risco, mas não concentrados nos EUA. Fundos globais de ações receberam US\$ 21,15 bi na 11ª semana seguida de entradas; Europa captou US\$ 12,52 bi e emergentes, US\$ 9,26 bi, enquanto fundos dos EUA tiveram saída de US\$ 1,58 bi. Tecnologia recebeu US\$ 1,44 bi, menor entrada em seis semanas; bonds globais captaram US\$ 12,27 bi.
- Petróleo ainda é risco de inflação. WTI fechou a US\$ 78,18 e Brent a US\$ 83,55, ambos com alta superior a 1% na sexta. O mercado precifica alguma descompressão no Estreito de Hormuz; mudança nessa expectativa pode recolocar pressão sobre inflação, Treasuries e múltiplos de tecnologia.

Leitura — interpretação

O rali combina lucros fortes, queda dos yields e alívio no petróleo. A assimetria piorou: índices em recordes e semicondutores após forte semana deixam pouco espaço para decepções no CPI. A rotação de fluxos para Europa, emergentes, crédito e caixa sugere apetite por risco com diversificação — não uma aposta unilateral em megacaps americanas.

Radar (ideias para estudo)

Ticker	Motivo / catalisador	Principal risco
SOXX	Exposição diversificada a chips; capex de IA e resultados do setor.	Alta de >7% na semana, concentração e sensibilidade a yields.
AMAT	Resultados fiscais do 3º tri em 13/8; termômetro de DRAM e advanced packaging.	Expectativas elevadas, ciclo de equipamentos e restrições comerciais.
TLT	Duração longa pode reagir à fraqueza do emprego; CPI é o catalisador.	Inflação resiliente ou petróleo em alta recolocam o yield longo para cima.

3 conclusões práticas

- Não perseguir o salto semanal de chips; entradas graduais reduzem risco de timing antes do CPI.
- Manter equilíbrio entre crescimento e duração/caixa: emprego enfraqueceu, mas o petróleo preserva risco inflacionário.
- Diversificação geográfica merece atenção; fluxos recentes favorecem Europa e emergentes apesar dos recordes nos EUA.

Agenda curta

Hoje: mercados fechados; monitorar falas do Fed e notícias sobre petróleo/Hormuz. Próxima semana: vendas de imóveis existentes (11/8), CPI (12/8), PPI e resultado da AMAT (13/8).

Fontes

- [CNBC — fechamento e payrolls, 7 ago. 2026](#)
- [Reuters — fluxos globais de fundos, 7 ago. 2026](#)
- [CNBC — Treasuries, 7 ago. 2026](#)
- [Applied Materials RI — agenda de resultados, 23 jul. 2026](#)
- [Scotiabank Economics — calendário de agosto, 1 ago. 2026](#)